

IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 2 DE JULHO DE 1875

NUM. 266

Tem sido em vão os esforços que temos empregado em patentear as indignidades, prepotencias, abusos do poder e ineptia do actual governador civil visconde de Margaride.

Se não tivéssemos um governo que desprezasse e tivesse em nenhuma conta a moralidade e a justiça, nunca teria sido nomeado um tal governador civil, e quando o fosse, teria já ha muito sido demittido. Este nefasto governo porem entende que o poderio do ouro vale mais do que tudo quanto ha de mais augusto, justo e sancto!!!

A nós que nem asameagas nos intimidam, nem o brilho do ouro nos cega, continuaremos, embora seja clamar no deserto, a combater com denodo todas as suas arbitrariedades e prepotencias de que tivermos conhecimento, e porisso hoje fallaremos d'uma porventura a mais escandalosa.

Foi ha pouco tempo designado o dia e hora para ser arrematada, perante o governo civil d'este districto, uma propriedade, proxima à pequena capella de S. Roque, suburbios d'esta cidade, a qual, pela sua situação, fertilidade e abundancia d'aguas, tinha varios pretendentes, que a elevariam a alto preço, se não fôra o procedimento indigno do sr. visconde de Margaride.

Foram a Braga no dia designado, e á hora marcada, sem differença d'um minuto, appareceram perante o governo civil assim de assistirem á arrematação. Mas qual foi a sua admiração ao saberem que já se tinha effectuado!!!

Procuraram a causa de se proceder á arrematação antes da hora marcada, e vieram ao conhecimento de que, ainda que se apresentassem duas, tres ou quatro horas antes, a mesma resposta ser-

lhe-hia dada, porque a venda já tinha sido feita particularmente e de vespera, por um preço muito diminuto, a uma parenta do sr. visconde de Margaride!!!

E' d'este modo que o sr. governador civil fiscalisa e zela os interesses do Estado!!!

E' d'este modo que o sr. visconde faz favores ás pessoas que lhe são mais caras!!!

Mas que importa que elle não zelasse, antes lezasse, os interesses da Nação, se concorreu para o augmento da fortuna dos seus parentes?!!!

O amor de familia deve ser superior ao amor da patria; não é assim sr. visconde?

Pode continuar a seguir a tortuosa senda que sempre tem trilhado, porque o seu ouro tudo pode e tudo vale perante um governo tão corrupto.

Tratar da uzura como a mãe de officios, Que o povo para a moda é rigorista E, em geral, tem tendencias para os vicios.

A mulher anda inchada de artificios Dos pés ao collo e desde o collo á vista; O homem—Protheu constante— arrasta indicios De um boneco de panno ou de um fadista.

Tal onda impelle o pobre e o rico a fio... No entanto, é sempre ao pobre de-sastrada, Que o traz no prego e sempre es-corredio!

Eis tambem claro porque o ventre brada... Coitado!... que só vê no seu vasio Sardinha, carapau ou peixe—es-pada!... Lisboa, 19 de junho de 1875

VISÃO MATINAL

(A Pinheiro Chagas)

O Pombal pela patria expõe a vida, Frades torra, alça os Tavoras á chamma, E, quando jaz por terra amortecida, Ergue Lisboa á gloria e antiga fama.

Vulto cosmopolita; em si derrama De erã e de impio o fel, dóse ver-tida Da bocca de uma seita que se chama Falsa, hypocrita, astuta e patricida!

São estes que propalam por victoria Fazer das leis grillhões, do throno inferno, A patria expor á vida, ao ouro a gloria.

Raça de infames, podridão do aver-no! Deus vos lance existencia transi-toria, Flagelle-vos em vida um fogo eter-no! Lisboa, 19 de junho de 1875

VISÃO NOCTURNA

Era alta noite, quando em sancto culto Vem o Pombal á patria; e surge e pára, Grande espaço contempla o bron-zo vulto Do Primeiro José, que á Gloria alçara.

Estava absorto assim, quando em tumulto Os homens que elle em vida mais sangrara Cêrcam-no inteiro, e logo em tom de insulto Rompem contra o que firme os sol-fre e encára.

Quer têt-os, quer fundil-os em pes-soa; Vendo, porem, que augmentamos milheiros, Deixa-os matar-se, e foge de Lis-boá.

Mas fez bem o Marquez; porque os luvaios,

GAZETILHA

Preparam-se grandes festejos n'esta cidade para o dia 8 de julho, anniversario do desembarque dos bravos do Mindello.

Publica-se no Porto um semanario litterario (sic) intitulado o «Bisturi».

É redigido por tres foragidos de Rilhafolles. Recomendamos á policia a folha e os redactores.

É preciso que o senso comum deixe de ser espaucado escandalosamente.

Partem proximaemente para Londres os nossos collegas Doutor Ferraz de Macedo e Boaventura da Costa.

Este ultimo vae naturalisar-se cidadão inglez, para assim estar ao abrigo das tigrinas furias do rei dos compadres.

Teve lugar na terça-feira proxima, nas Caldas das Taipas, a feira de gado que annualmente se costuma ali fazer. Foi bastante concorrida.

Temos em nosso poder algumas das poesias recitadas no theatro Baquet, do Porto, as quaes não podemos publicar n'este n.º

Padres, préguistas... e outra gente boa, Vingavam n'elle os frades e os Aveiros! 19 de junho de 75

RECEITA PARA TRISTEZA

(Aos Marialvas)

Coçava na cabeça arrenegado Um d'estes camarões de cara humana, Disposto a não comer uma semana Por causa d'um desgosto o ter chumbado.

Encontra por acaso um seu cunhado, Medico em Paraty, terra da canna, A quem conta a tristeza e fida insana, Que trazem seu espirito alterado.

—Mirac'losa—«agua coeli»—uma garrafa— Receita o bom Galeno ao seu cliente; E da doença em breve assim o safa.

Serve hoje esta receita a pobre gente E a muitos da nobreza, que em nuafa, Vão curando paixões com agua-ar-dente!

Dr. F. Ferraz de Macedo

Não seise alguém me haecoi-mado de lisongeiro e banal, ao lêr os meus escriptos acerca do Dr. Ferraz de Macedo. É provavel que sim, porque n'este mundo de paixões mesquinhas e pequenas misérias, a calumnia encontra mais fa-

por absoluta falta de espaço, o que faremos no immediato, accedendo ao pedido do nosso estimavel correspondente do Porto.

Alegre e ruidoso corren o jantar que alguns amigos dos nossos collegas Boaventura da Costa e Simão Yellosos lhes offereceram no Palacio de Chrystal do Porto.

Ao dessert fizeram-se brindes eloquentes, em que os convivasse protestaram eterna affeição.

O distincto poeta Simão Yelloso brindou á prosperidade do «Imparcial», pelo que nos confessamos reconhecidos.

O sur. Boaventura pediu um brinde ao incomparavel poeta Victor Hugo. Este brinde foi correspondido com hurraks estrepitosos.

O sr. Ferreira da Silva brindou á Ideia Nova.

Assistiram, por convite, ao banquete duas das nossas mais distinctas atrizes.

Éno domingo proximo a grande romaria de S. Torquato, a 5 kilometros d'esta cidade.

Casa em outubro futuro o nosso sympathico e talentoso amigo Manuel Ferreira da Silva, abastado proprietario de Paços de Ferreira.

ilmente quem a reproduza do que o louvor merecido.

Ferraz de Macedo é inquestionavelmente um dos primeiros talentos da nossa terra—a despeito dos critiqueiros de má morte e dos maldizentes officiosos.

Revelou-se o illustre escriptor no magnifico tractado da prostituição—obra de grande fundo—e, em escriptos subsequentes, tem sustentado o renome então adquirido.

Os sonetos que hoje publicamos, embora revestidos da forma arcadica, mas perfectamente modernos na essencia, são verdadeiros primores.

Ninguem desconhece as difficuldades do soneto; pois Ferraz de Macedo vence-as, a rir...

Parece-me mesmo que para elle não existem.

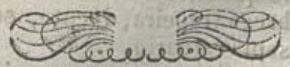
Ha dias veiu Ferraz de Macedo confortar-me ao meu leito de dor. Pedi-lhe algum escripto inédito para o «Imparcial».

Em quanto eu fumava um genuino havano da sua charuteira, sempre bem provida, escrevia elle... tres sonetos!

Oh! prodigio de fecundidade!

Lisboa,

Boaventura da Costa



FOLHETIM

SONETOS

F. FERRAZ DE MACEDO
SOMBRAS

A BOAVENTURA DA COSTA

Depois de um rosiclér macio e brando, Como o affago de mãe sempre mimoso, Despontava esse globo astorioso, Envolto em luz, as trevas espancando.

No ponto horisontal, eis se não quando Se turva e apaga o sóco luminoso. E, o que achasse, a passar via moroso De negros vultos, um tremendo bando.

Mas attentando mais, tendo seguido Co'a vista os vultos, em planicie e sem serra, Via o quadro que eu vi de horror pungido!

Via um enxame de frades vindo á terra Vomitar onde expulsos tinham sido A hypocrisia, a fome, a peste e a guerra!! Lisboa, 21 de junho de 1875

PHOTOGRAPHIA DE LISBOA

Valle a pena em Lisboa ser modista,

Sabemos que a noiva ás fórmas raphaélicas allia as qualidades dos seres celestes.

Damos, pois, os parabens ao sr. Silva, por quem professamos uma verdadeira dedicação.

Publicamos hoje na secção poetica do nosso jornal um magnifico soneto do excm.^o sr. dr. Ferraz de Macedo, escriptor dos mais distinctos d'este paiz.

Promettimos aos nossos assignantes que illustrariamos as columnas do «Imparcial» com escriptos de penas abalisadas e vamos cumprindo, ainda que á custa de sacrificios, essa promessa.

Em uma povoação de Valença, houve uma altercação entre um pae e seu filho, dando aquelle uma facada n'este que o deixou logo morto. O assassino foi preso.

Festeja-se hoje na igreja da Misericórdia a Visitação de Nossa Senhora, estando o hospital dos entevados á exposição do publico.

Recebemos e agradecemos um exemplar da interessante obra ultimamente publicada pelo sr. Brito Aranha, intitulada «Esboços e Recordações».

Este volume contém 232 pag. e acha-se á venda em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vianna, Setubal, Évora etc., pelo preço de 300 reis, e contém os seguintes capitulos:

A independencia de Portugal e a instrucção publica—O dia 24 de julho de 1833—Rebello da Silva—A villa e o castello de Louzã—Na Collegã—Paulo Veronez e a inquisição—No Cartaxo—O almirante Celestino Soares—O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos estabelecimentos scientificos e litterarios de Portugal—Santos e Silva—Gravura de madeira—Tres quintas—Braz Martins—O Instituto de Franca—Manoel Joaquim Alfonso—Fradesso da Silveira—O gabinete portuguez de leitura no Rio de Janeiro—Carvalho historico—O patrão Joaquim Lopes.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitre 550
—Centeio 260—Milho alvo 350—Milho branco fino 360,
—Dito amarello 330—Painço 240—Batatas 240—Feijão vermelho 520 — Dito Branco 500—Dito amarello 400—Dito rajado 320—Dito fradinho 250—Azeite, litro 220—Vinho 50.

AOS NOSSOS LEITORES

Dos nossos collegas Boaventura da Costa e Carlos Lobo recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos leitores do «Imparcial».

Nunca se recorre debalde a cavalheiros bondosos e magnanimos, e como taes consideramos todos os nossos assignantes.

Segue a carta:

«Collega e amigo.

Manuel da Silva Ferraz foi nosso condiscipulo, ha quatro annos, em Coimbra. Era por nós e por todo o curso considerado como o mais estudioso e por ventura o mais intelligente dos alumnos.

A morte d'um thio, seu unico protector, reduzindo-o á miseria, impediu-o de proseguir na carreira das lettras.

Ha dias soubemos casualmente que Silva Ferraz vivia n'uma lobrega trapeira, doente, sem pão e sem vestuario.

Para occorrermos ás primeiras necessidades, abrimos uma subscrição entre amigos, subscrição que montou a 12,250 rs, como verá pelo recibo incluso.

Lembrei-nos agora abrir uma subscrição, para o mesmo fim, nas columnas do nosso «Imparcial».

Não será preciso recorrer á estalada rhetorica para commover os assignantes. Estamos intimamente convencidos de que todos concorrerão com o seu obulo.

O collega dignar-se ha receber as dadas, publicar successivamente o nome dos cavalheiros, que acudirem á nossa voz, e patentear no escriptorio da redacção os recibos firmados pelo beneficiado.

Creia-nos sempre collegas e amigos dedicados

Lisboa, 13 de junho de 75

Boaventura da Costa
Carlos Lobo

Transporte 2,250
Dr. R. M. 250
Somma 2,500

CORRESPONDENCIAS

Villa Nova de Famalicao, 28 de junho.

Principiam-se preparando forcas para o renhido combate, que se aproxima, acerca da eleição dos camaristas a eleger em novembro. Promette ser curiosa a batalha, por se degladiarem tres grupos no dizer d'aquelles que bebem do fino em questões d'esta ordem.

A terem fundamento as versões que circulam desde o café do Gatto até ao mestre barbeiro e desde ali ao gabinete politico domuito illustre e sympathico doutor conservador—olacrimoso que chorou lagrimas purissimas pela morte do duque de Loulé, sentindo tanto a perda do heroe da junta do Porto que, inclusivamente, puchou pelos cordões á bolça e mandou celebrar-lhe uma missa—; aquelle pobre Miguel Maximo que tem feito as delicias da camara por seus ditos chistosos, cheios de graça, mas uma graça tão graciosa como duplamente humoristica, vem desempenhar n'esta scena o seu papel de politico, e espera elle, o maximo cirurgião do regimento numero oito, que as plateas, movidas pelo excellente paladar de suas faccias, applaudirão phreneticamente o maximo actor.

Se tem influencia?... Isso nem sequer se pergunta. Quando vem a Famalicao e acontece ser dia de mercado, o povo corre persuroso á hospedaria do sr. Leonardo, em busca do sr. Miguelzinho Maximo, e ali, oh pae da vida! vae tudo com os diabos... é um entusiasmo de rachar...

Ha pouco tempo passava o sr. Miguel por uma das nossas ruas, uniformizado; o illustre deputado que tomou por divisa seguir em tudo os costumes dos politicos maiores, não se esqueceu de imitar o sr. Fontes, tornando-se verdadeiro placiano; e então, divisando um lavrador a pequena distancia, não correu, veou a dar-lhe um abraço, com effusão tal, que parecia um abraço d'amigo.

V. Exc.^a parece-me um general... nunca o tinha visto com farda... e que boa farda!...

—Eu não sou general d'uma divisão armada de espadas e baionetas, mas sou general de dois mil e tantos votos n'este concelho, respondeu o sr. deputado. E acrescentou ainda:

Xenephonte lia muitas vezes á frente dos poetas, conduzindo-os ao parnaso, e eu, imitando o grande bardo, em breve me apresentarei na vanguarda dos meus amigos, encaminhando-os para os arraias da victoria na lucta da eleição da camara! (textual).

Sim senhor; faz muito bem. Hade ganhar muito com isso. Mas,

sempre lhe recommendo, vossa excellencia quando vier tratar da eleição, venha fardado...

Sim, respondeu o sr. Miguel, quando vem o cirurgião militar, vem a farda.

Corre pois torto a eleição para aquelles que não são maximos; e pelo contrario, o sr. Miguel é que a está levando direita. Isto não admira porque o illustre deputado tem merecimentos para ser o primeiro politico da terra.

Os nossos parabens pois ao conhecedor de Xenephonte, o grande orador grego, mas que na sabia opinião do sr. Maximo, é poeta. (sic)

—Temos a agradecer ao nosso amigo Miguel Roque Martins Tavares a lembrança de nos obsequiar com o seu drama, intitulado «Heroismo de honra e amor».

Da rapida leitura do trabalho do nosso amigo conhecemos, que se effectivamente se não pode dizer que a producção do drama seja completa, com tudo revela o auctor não ser estranho aos segredos do bello do idioma de Camões, exibindo na sua composição uma linguagem por vezes vigorosa, e sempre vernacula. Se o enredo não é complicado, nem mesmo inspire grande interesse, não nos admira, porque o auctor é a primeira vez que escreve para publico, e escreve no genero de litteratura mais difficil, tal é o drama. Ainda assim se valessem alguma coisa os nossos conselhos, não nos furtaria-mos ao desejo de dizer ao nosso amigo—avante.

—Festeja-se hoje com esplendidas illuminações a vespera do dia de S. Pedro, que é amanhã.

Teremos occasião de ver *le grand monde* famalicense, que não escapa a tudo que sejam lamparinas.

—Vai pregar á cidade do Porto na festa de Santa Isabel que terá lugar na igreja da Misericórdia, o nosso talentoso amigo o sr. abade de Requião.

—Continuam sempre com a possivel actividade os trabalhos da construcção do hospital de S. João de Deus.

Este estabelecimento carece da beneficencia publica para poder corresponder ao fim a que foi destinado, por isso tentamos aqui a necessidade d'uma subscrição em todo o reino, bem como outra no imperio do Brazil.

Até breve.

Porto 30 de junho. (Do nosso correspondente).

Desmereceram este anno muito n'esta cidade as costumadas festas aos tres santos predilectos do povo,—o Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Atribue-se isto aos gastos ultimos com os festejos por occasião da vinda de suas magestades, mas, eu entendo que apesar d'isso o motivo mais forte é sem duvida nenhuma a cidade de Braga roubar-nos ao domingo ou dias santificados a maior parte das pessoas.

Como para confirmar esta asserção abi temos a exorbitante concorrência a Braga nos ultimos dias, especialmente na occasião das festas do S. João.

Obtinham-se logares nos carros do caminho de ferro á força de soco! Assim, eu para uma cousa ou para outra. Este anno os festejos do Santo Percursor em Braga fizeram resentir os do Porto; para o anno provavelmente ha-de haver os em maior escala talvez, por que então já o furor que todos tem de ir a Braga hade ter terminado.

—Os cocheiros de praça declararam-se no sabbado ultimo em greve por causa da nova tabella por que a excm.^a camara os quer fazer regular, e recolheram-se a suas cazas, sem que apparecesse um no local.

D'entre os donos de trens ha,

mas que podem sustentar-se em greve, e outros que não podem. Assim é que no sabbado alguns quizeram levar o carro para a praça, e que não poderam fazer, em consequencia dos outros o não consentirem, ameaçando-os de os espancar.

A excm.^a camara, providenciando, reclamou patrulhas de cavallaria que continuam desde então a percorrer a praça.

Os carros andam agora passando pelas ruas para serviço do publico pelos preços antigos, trazendo os cocheiros um tope azul e branco no chapen para serem conhecidos.

Parece que a excm.^a camara se acha resollvida a não ceder, e para esse effeito já abriu uma nova matricula até ao dia 28 do corrente para vinte e tres, os unicos que podem estacionar na praça, alem dos char-a-bancs.

Não é facil aventar opinião a respeito do assumpto, no entanto, sem fazer o minucioso estudo que

a questão requer, e vendo que os donos dos trens se promptificam a fazer as corridas pelo preço da tabella antiga, quer-me parecer que os grevistas tem razão.

As barcoiras ultimamente alongaram, e n'esse caso, não era para espantar que se augmentassem tambem os preços das corridas dos carros. Não sei qual foi a intenção da excm.^a camara, nem o methodo que seguiu, pois que estabeleceu o preço de 300 reis d'uma corrida da praça de D. Pedro á estação do Pinheiro e de lá para cá 500 reis!

Para cima, que sobe, menos; para baixo, que desce, mais!! Não entende...

—Não sabia este anno a costumada procissão da igreja de Nossa Senhora do Terço. O hospital, porem, esteve em exposição no domingo, segunda e terca para ser visitada pelo publico, como é de costume.

Continua X.

JOGOS FLORAES MODELO DE BEIS

(Ao sr. Antonio Ennes)

Se eu fosse um grande rei, querido e forte,
Nato avésse aos festins da vassallagem,
Não queria entre os meus pena de morte,
Nem distincções por sangue ou por linhagem.

Do gruppo que dirige essa romagem
Feita ao templo de Christo e de Mavorte,
Expulsava os que rôlam na voragem
Da hypocrisia, astucia, accaso ou sorte.

Do pulpito mudava a pôdre chaga,
Symbole da estupidez, em dom sublime,
Dom que a virtude exalça, e o vicio esmaga.

De cortezãos nem sombras—que era um crime
Dar a verdade emprego, ouvir a praça,
Que o throno empesta e a Liberdade opprime!

Lisboa, 19 de junho de 75.

Dr. F. Ferraz de Macedo

TANCREDO

POEMA HEROI-COMICO

Canto primeiro

I

O sócco d'um eterno monumento
Vonerguer no Heliconio sonoro,
Salvando de lethal esquecimento
Um heroe singular e portentoso.
É de grande pujança o meu intento,
Pois se um pulso não tenho vigoroso,
Ao pôr no pedestal o meu trabalho
Talvez fique debaixo do cascalho.

II

Nasceu Tancredo Pires na cidade,
Que ostenta por brazão a tripa vil,
Ao son. de estridulosa hilaridade
Da gente, que lhe viu o corpanzil.
Mudou-se porem logo em anciedade
O gesto, o rizo á turba mulheril:
Soltou o monstro um berro de tal guisa,
Que a todos causa horror e atemorisa.

III

Parou, ouvindo o som desconhecido,
A gente que na rua caminhava
Um dizia, n'um grupo, ser grunhido
De porco, que alli perto se matava.
Um outro—que talvez fosse estampido
De tormenta, que ao longe rebentava.
E foi de modo perturbada a paz,
Que chegou da policia o troço audaz.

João Penha

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeira n.º 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

SAUDE A TODOS

sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DELONDRES

27 annos d' invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, com tam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Casti-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, par d' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benéke etc. etc.

Cura n.º 80.446

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78.364

Mr. e m. Leger, de doenca do fígado, diarrhea, tumor e vomitos. cura n.º 68.474

Mr. Pierre Castelli, abba de, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remocou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolata-da; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis, de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3\$200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.ª —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos

ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto; J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banbaria 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercieira—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

É sempre devido o penhor publico de gratidão áquelles que auxiliam com protecção valiosa a carreira espinhosa dos artistas que buscam no trabalho e no estudo a dignidade da arte, e na dignidade da vida escudo ao proprio trabalho.

Os artistas empresarios do theatro Baquet, e em seu nome os seus escripturados, tomando para si o perdão de poderem ferir a modestia de quem tão altamente os coadjuvou, agradecem penhorados e por esta forma, sem excepção de classe nem de serticos recebidos, a todos os vimaranenses, por que a todos ficam eternamente reconhecidos.

Guimarães 27 de junho de 1875

Inocencio José do Amaral
Julio Soller
Domingos d'Almeida
Joaquim Carlos da Gama

Maria da Conceição Ferreira d'Abreu Almeida

e seus filhos Antonio de Padua Abreu e Almeida, Francisco d'Assis Abreu Almeida, Francisco Antonio de Abreu, Rosa Guilhermina Ferreira d'Abreu, Manoel Ferreira d'Abreu, José Ferreira d'Abreu, padre Antonio Ferreira d'Abreu, e Antonio de Padua Ferreira de Abreu, em extremo penhorados para com os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras que se dignaram honral-os com suas atenções e cumprimentos durante a longa e penosa doenca e por occasião do fallecimento de seu presado marido, pae, genro e cunhado Manoel Joaquim d'Almeida, lançam mão d'este meio, em quanto o não podem fazer pessoalmente, para agradecer a todos do fundo do coração as demonstrações de sentimento e obsequios de que os tornaram credores; e a todos protestam o mais vivo reconhecimento.

Especialmente testemunham a sua gratidão ao illm.º sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz pelo muito zelo e carinho com que tratou o finado na sua longa enfermidade, e Domingos Antonio de Freitas pelos relevantes e impagaveis servigos que com tanta dedicacão e cordeal amizade prestou ao mesmo finado e aos doridos.

Egualmente agradecem aos rev. snrs. ecclesiasticos que se dignaram honral-os com a sua assistencia ao officio e enterro.

Não esquecem tambem os cumprimentos de pezames com que os obsequiaram a digna meza da V. O. T. de S. Francisco e Nossa Senhora

da Consolação e Santos Passos, bem como á direcção do «Monte Pio Commercial» ás quaes todos protestam indelevelvem gratidão.

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doenca que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos snrs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelins Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, disvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

ANNUNCIOS

RESTAURANTE

EM

S. TORQUATO

NA casa pertencente á Irmandade de S. Torquato se estabelecerá um restaurante com todas as condições para o seu bom desempenho, dando jantar de mesa redonda a 600 reis por cada pessoa.

Tambem venderá por preços commodos os generos que lhe forem pedidos; e no mesmo restaurante se encontrará cerveja e refrescos.

Este restaurante acharse-ha aberto no dia da romagem e na segunda-feira immediata.

Guimarães 25 de junho de 1875.

Francisco José Martins

ROMARIA

Os mezarios da confraria de S. Bento d'Onim, da freguezia de S. Emilião annunciam que teem a festejar no dia 11 de julho o S. Bento da forma seguinte:

Na vespera lindo fogo d'artificio e 2 musicas, e no dia exposição do Santissimo e procissão, acompanhada por alguns anjos, o rei David, um carro com um lindo coro d'anjos cantando e 2 musicas.

Pela direcção do correio nesta cidade se faz publico que a correspondencia para Fafe, Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto, se recebe na caixa geral até ás 8 horas da tarde.

Direcção do correio em Guimarães 29 de junho de 1875

O Director

Luiz Candido Pereira Pinto

José de Freitas & C.ª de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abobando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceita consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham colação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supplementos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguals operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTOES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Christostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto.

Guimarães 14 de maio. Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e viceversa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no sur. Mello no Tournal.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao alameda, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Quem faltar uma Aegua falle em Guimarães no Tournal, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.

Manoel do Couto Villas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povoia de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sair ás 4 horas da tarde e da Povoia para Guimarães ás 5 horas da manhã.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellenté genebra, no armazem de Villa Pouce



Antonio Padeiro, de Margaride, annuncia que á sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sair ás 5 e de Guimarães para Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datarde.

Guimarães 1 de junho.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes



FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade às suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços : 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legítimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recbeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebeu-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, e todos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças da palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (haendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recbe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61, -1.º- TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º-

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

LISBOA



VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1851	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	110 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco Rste armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azévedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

POR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até 1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o pagamento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-ferrea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registradas.

2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accionistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos provisorios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tempo.

4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunta prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lusitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e a face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apresentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900 "
Por trimestre	1\$000 "
Folha avulso ou supplemento	740 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$290 "
Por trimestre	1\$190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel osé dos Santos